

Indicadores de confiança nos negócios consistentes com recessão

Os indicadores PMI encontram-se abaixo de 50, apontando para uma recessão. Na Alemanha o indicador IFO subiu, mas deverá ser uma melhoria temporária. A Comissão fez propostas no sentido de um reforço da governação económica europeia e a emissão de “Eurobonds”. A Macrometria argumenta que numa altura em que a crise passou a ser sistémica, a emissão de Eurobonds já não representa uma solução eficiente.

Indicadores de confiança nos negócios consistentes com recessão

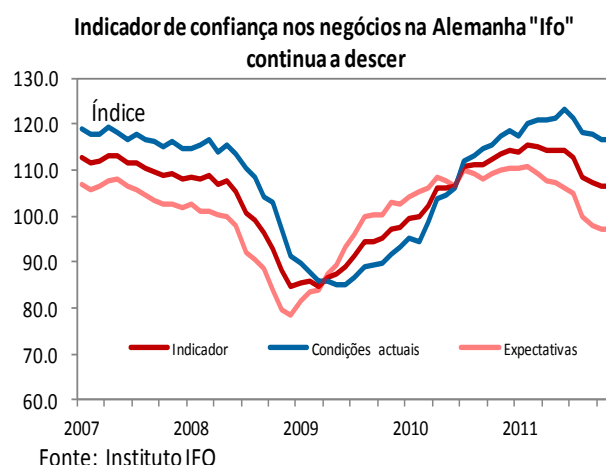
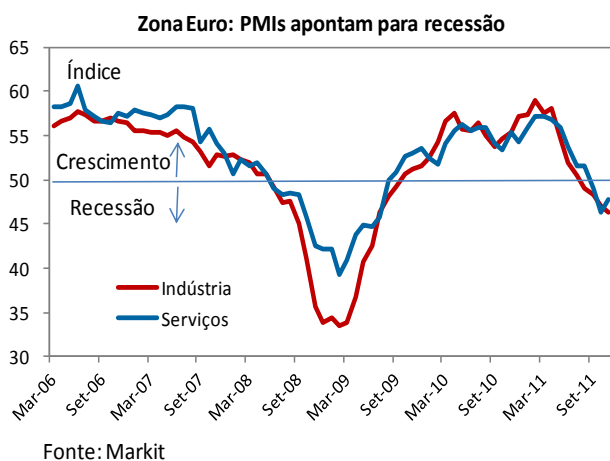
O indicador de confiança PMI, que regista apenas a opinião sobre as condições actuais, voltou a descer em Novembro para 46,4 na Indústria e 47,8 nos Serviços. Os indicadores encontram-se há quatro meses abaixo de 50 (3 meses no caso dos serviços) e são agora indubitavelmente consistentes com uma recessão na zona euro. A distribuição por país é relativamente homogénea no indicador da Indústria, com valores de 47,9 para a Alemanha e 47,5 para a França, apontando para recessões nos dois países que foram os motores de crescimento no terceiro trimestre. No sector dos serviços, a Alemanha mantém-se acima do valor consistente com estagnação.

Esta semana foi também publicado o indicador de confiança nos negócios na Alemanha IFO. A pequena subida de 106,4 para 106,6 é uma boa notícia mas, tendo em consideração os dados disponíveis actualmente, é provável que seja temporária. É de esperar que este indicador também continue a descer nos próximos meses.

Comissão avança com discussão sobre “Eurobonds”

A Comissão anunciou esta semana duas novas propostas para melhorar a governação económica e ajudar o controlo da dívida pública. No contexto da governação económica, uma das propostas consiste em exigir aos países da zona euro que apresentem os seus projectos de orçamento ao mesmo tempo todos os anos. A Comissão poderia, então, emitir um parecer sobre as mesmas, se necessário, e pedir aos governos para alterá-las em linha com as suas obrigações da zona euro. A segunda seria aumentar a vigilância para os países da zona do euro que estão a beneficiar da assistência financeira ou que estão ameaçados pela instabilidade financeira.

No que diz respeito ao apoio financeiro, a Comissão lançou uma consulta pública sobre se a zona do euro deve emitir títulos colectivamente para arrecadar dinheiro para países com problemas de dívida. A receita seria utilizada para reforçar o fundo de resgate da zona do euro. Num documento de análise publicado ao mesmo tempo, a Comissão argumenta que qualquer movimento na direcção da emissão conjunta de títulos só seria viável se a zona do euro tomasse também medidas para reforçar a disciplina orçamental.



Esta decisão de avançar com uma proposta de criação de Eurobonds denota alguma frustração com o facto de os mercados continuarem a penalizar severamente as obrigações de uma grande parte dos países Europeus. No entanto, as hipóteses de sucesso desta operação parece ser limitada.

A emissão de “Eurobonds” poria na linha da frente a reputação da Alemanha, França e outros países com o rating máximo, que passariam a ser directamente responsáveis pela dívida de vários outros países. Dado que o número de países e que o volume de dívida afectados pela crise é cada vez maior, a emissão de Eurobonds poderia:

- Por um lado, pôr em questão os ratings dos países que agora beneficiam do rating máximo,
- Por outro, como o risco agora passou a ser sistémico e não limitado a países pequenos da periferia, as taxas de juro dos Eurobonds, poderiam ser mais altas do que o desejado.

Enquanto a emissão de Eurobonds poderia ter sido uma solução quando a crise começou, agora o problema tornou-se sistémico, o que torna esta solução menos eficiente.

Inês Domingos